

6

INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E LEXICOGRAFIA

Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino*

Ana Pita Groz**

1 Internacionalização da Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa tem, hoje, um novo estatuto geolinguístico associado a uma expansão muito significativa, graças a instituições internacionais como a *Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP*, o *Instituto Internacional da Língua Portuguesa - IILP*, o *Institut du Monde Lusophone - IMLus*, o *Conselho Europeu das Línguas*, os *Serviços de Tradução da União Europeia*, a *União Africana - UA*, a *African Academy of Languages - ACALAN*, o *Mercosul* na América Latina, entre outras.

Hoje, a Língua Portuguesa procura um estatuto internacional junto de determinadas instituições como a *Organização Mundial da Saúde - OMS*, o *Conselho de Segurança da ONU*, a *United Nations Educational Scientific and Cultural Organisation - UNESCO* e a *United Nations Children's Fund - UNICEF*.

A Língua Portuguesa é uma das línguas mais faladas no mundo, possuindo neste momento mais de 250.000 locutores, número que deverá subir para 400.000 no ano 2050. É a quinta língua mais falada no mundo, a terceira mais falada na Europa e a primeira mais falada no hemisfério sul. Segundo dados estatísticos de «Internet World Statistics», em 2015, o Português foi o quinto idioma mais utilizado na Internet.

* Professora Catedrática, Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

** Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Letras (Luanda-Angola).

A Língua Portuguesa é pluricontinental e possui vários estatutos nos diferentes países e regiões do mundo onde é utilizada como língua materna, língua segunda, língua oficial ou administrativa, língua veicular, língua estrangeira.

No âmbito de políticas linguísticas recentes, a Língua Portuguesa pretende assumir-se como língua estratégica de comunicação internacional; é uma das maiores línguas de comunicação internacional falada nos cinco continentes como língua veicular, como língua de intercâmbios culturais e comerciais, mas também como língua de trabalho de organizações internacionais.

2 Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa

A dinâmica de internalização da Língua Portuguesa é complementada por um interesse crescente pelo ensino-aprendizagem do Português, como língua estrangeira ou segunda, em vários países da Europa, de África (Marrocos, Tunísia, Egito, Senegal) e da Ásia (China continental e Macau, Japão), e em algumas regiões da Índia (Goa, Damão e Diu).

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa acolhe, por ano, cerca de novecentos alunos ERASMUS das diferentes Faculdades da UNL que vêm aprender Português como língua estrangeira, como língua corrente ou como língua para fins específicos (português jurídico, português económico, português médico, português para as ciências). Outros alunos e investigadores estrangeiros que vêm preparar Teses de Mestrado ou Doutoramento (em regime de cotutela ou co-orientação) ou realizar Pós-Doc, ao abrigo de outros Programas internacionais, frequentam também os Cursos de Português língua estrangeira.

3 Investigação em Lexicografia e Terminologia

No âmbito da investigação no *Grupo de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*, participamos em redes de investigação internacionais, onde o léxico da Língua Portuguesa é objeto de descrição, quer como língua

corrente, quer como língua de especialidade, como, por exemplo, a *REALITER – Rede Panlatina de Terminologia*, o *LTT - Réseau de Lexicologie, Terminologie et Traduction* (AUF- Agence Universitaire pour la Francophonie), a *Association Européenne de Terminologie*.

Vários projetos nacionais e internacionais, em Lexicografia de língua corrente e de língua de especialidade, têm como objeto de análise o léxico da Língua Portuguesa, em perspectivas diversas: monolíngue, bilíngue, plurilíngue; por vezes existe uma ótica comparada com outras línguas (românicas e/ou germânicas), com o árabe, o chinês, com línguas africanas (cabo-verdiano, crioulo da Guiné-Bissau, wolof), com as línguas Bantu, em contexto angolano, (kikongo, kimbundu, umbundu, kiyombe, ngangela).

Estas investigações em Lexicografia e Terminologia decorrem, em parte, da importância que a Língua Portuguesa adquiriu recentemente, mas contribuem também para a dinamização da sua internacionalização.

Em consequência deste novo estatuto da Língua Portuguesa, existe uma necessidade crescente de novos dicionários monolíngues e bilíngues ou plurilíngues (dicionários gerais e dicionários especializados ou terminológicos, em suporte de papel, em suporte digital e/ou online).

A Lexicografia institucional, no início do séc. XXI, em 2001, representada pela Academia das Ciências de Lisboa publicou o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, cuja macroestrutura é constituída por uma nomenclatura de 70 000 entradas, abrangendo o léxico geral e os termos vulgarizados mais frequentes dos domínios científicos e técnicos. É um dicionário em papel que se destina a um público muito vasto: público em geral, professores, tradutores, escritores, jornalistas, os alunos do ensino secundário, estudantes universitários; estudantes de língua estrangeira e língua segunda. Trata-se de um dicionário descritivo, com a preocupação de se assumir como uma referência para o Português europeu; no entanto, a sua nomenclatura inclui brasileirismos, africanismos e asiaticismos. Inclui também os elementos de formação (prefixos, sufixos e outros elementos de formação). A microestrutura caracteriza-se por apresentar uma definição por perífrase ou por inclusão, com recurso a hiperónimos ou palavras que designam o género ou classe; é uma definição que apresenta as várias polissemias da entrada. Frequentemente, são apresentados exemplos,

citações ou abonações de autores contemporâneos dos séculos XIX e XX; as abonações foram extraídas do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*. Este Dicionário não possui uma versão digital.

No mesmo ano, em 2001, é publicado o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, dicionário de matriz brasileira, mas adaptado à norma europeia, com cerca de 200 000 entradas. O objetivo da obra é aproximar a componente lexical relativa à norma europeia (portuguesa) à norma brasileira. O dicionário apresenta a datação de cada entrada e respetiva fonte; procura ainda apresentar a diversidade lexical numa perspetiva comparativa. Assim, o dicionário procura abranger um vasto público da lusofonia, mas não possui uma versão em formato digital para a norma europeia.

No âmbito da Lexicografia editorial, em 2014, a editora Lidel publicou o *Dicionário Global da Língua Portuguesa* de Jaime Coelho; trata-se de uma obra em suporte de papel, elaborada pelo autor no Japão, com uma preocupação didática, tendo como público-alvo os alunos estrangeiros de PLE - Português Língua Estrangeira, PLNM - Português Língua Não Materna, PL2 - Português Língua Segunda. É uma obra com cerca de 55 000 entradas; a microestrutura é constituída pelas aceções da entrada que são acompanhadas de contextos que atualizam a entrada; a microestrutura é completada pelas várias informações relativas à fonologia, morfologia e sintaxe do Português Europeu.

3.1 Lexicografia informatizada e Ciberlexicografia

Estes novos ramos da Lexicografia, em contexto português, tiveram o seu início nos últimos anos do século XX e sobretudo no início do século XXI.

Com o virar do século, assistimos verdadeiramente, a uma mudança do conceito de dicionário: Jean Pruvost (2000) fala de “reconceptualização de dicionário”. O conceito de dicionário mudou ao longo dos séculos, mas sobretudo nestes últimos anos, graças às novas tecnologias informáticas e da Web; existem muitos dicionários apenas em suporte eletrónico ou na Internet para diferentes públicos; existem dicionários só para as máquinas: computador ou telemóvel (*léxicos computacionais, léxicos fonológicos*).

As novas tecnologias informáticas, as pesquisas hipertextuais permitem a criação de redes de relações no interior do próprio dicionário. É possível criar redes conceituais, semânticas, morfológicas. É possível associar *corpus* textuais e imagens com várias funções. Assim o consulente pode obter e construir para si próprio um conjunto de dados e de informação que no dicionário tradicional não é possível. O aluno pode construir uma rede de relações facilitadoras do processo de aprendizagem.

De um modo geral, em Lexicografia, distingue-se o *dicionário informatizado* do *dicionário eletrónico*. O *dicionário informatizado* designa a versão digital do dicionário em suporte de papel; enquanto que o dicionário eletrónico corresponde a um dicionário elaborado unicamente num suporte informático, numa perspetiva de tratamento automático da língua.

Mas a metamorfose do dicionário não é apenas técnica : o dicionário não é já concebido como um livro de duas colunas. A sua evolução depende fundamentalmente de uma mudança de perspetiva ; o dicionário procura estabelecer um diálogo com o utilizador, adaptando-se às suas novas exigências e necessidades, sobretudo de jovens, de grupos profissionais, de tradutores, e das suas funções associadas ao ensino-aprendizagem.

Assim, o dicionário online é acessível através dos recursos tecnológicos da Internet; os dicionários informatizados destinam-se a facultar as informações correspondentes aos pedidos formulados pelos utilizadores com o máximo de clareza, flexibilidade e eficiência possíveis; estes dicionários preveem um constante diálogo entre os utilizadores, abrindo caminho para o dicionário interativo.

3.2 Lexicografia geral monolinguê na era digital

Nesta nova preocupação de criação de novos modelos para novos públicos, a editora Porto Editora publica o *Dicionário da Língua Portuguesa* disponibilizado online, na Internet, destinado ao grande público, com cerca de 80 000 entradas. É, assim, inaugurada a fase digital com novos produtos como a *Infopedia.pt (base de conteúdos educativos e culturais em Língua Portuguesa)*.

O *Dicionário da Língua Portuguesa* (em suporte de papel e em vários tipos de suportes digitais) reúne um extenso vocabulário geral e está enriquecido com novos vocábulos de uso corrente, termos vulgarizados das novas tecnologias de informação e de áreas científicas e técnicas em desenvolvimento. Atualmente, esta Editora evolui para as novas tecnologias Web, apresentando 22 dicionários online (um monolíngue e vários bilingues) e 10 dicionários integrados (um monolíngue e vários bilingues) numa aplicação disponível na *App Store*, constituindo uma poderosa ferramenta de trabalho e um auxiliar de estudo imprescindível, para jovens, no *iPhone*, *iPod touch* e *iPad*.

O *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa - DPLP* é um dicionário de português contemporâneo que contém mais de 110 000 entradas lexicais, incluindo locuções e fraseologias, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral, bem como os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas. O dicionário contém sinónimos e antónimos por aceção e permite ainda a conjugação verbal. É também possível consultar informação sobre a origem de algumas palavras e a sua pronúncia. O *DPLP* permite a consulta de acordo com a norma do português europeu ou de acordo com a do português do Brasil, com ou sem as alterações gráficas previstas pelo Acordo Ortográfico de 1990. A presente versão do *DPLP* foi adaptada às novas tecnologias Web e reformulada para facilitar o acesso a partir de qualquer tipo de dispositivos - *desktop*, *tablet* e *telemóvel*.

Estes dois dicionários têm feito uma evolução muito significativa na atualização da nomenclatura que tem vindo a enriquecer-se de neologismos de uso corrente e de neologismos resultantes da vulgarização de termos das ciências e das técnicas. Sublinhamos também a preocupação quer da Porto Editora, quer da Priberam em acompanharem as novas tecnologias Web, que obrigam a adaptações e a novos desenvolvimentos dos conteúdos dicionarísticos.

3.3 Lexicografia geral bilingue

O *Dicionário de Português Europeu-Árabe Padrão - DPEAP* está a ser elaborado ao abrigo de um Protocolo entre o *Instituto de Estudos*

Hispano-Lusófonos (Universidade Mohammed V - Rabat), instituição coordenadora, e o *Grupo de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*. O DPEAP destina-se, em especial, a um público de estudantes universitários de Língua Árabe que aprendem a Língua Portuguesa, na Faculdade de Letras da Universidade Mohammed V - Rabat. Este recurso linguístico não será apenas útil a estudantes, mas também a profissionais de outras áreas (economia, comércio, negócios, turismo, agricultura, telecomunicações, energias renováveis, entre outras); os docentes de Português língua estrangeira, em países de Língua Árabe e os tradutores terão um novo instrumento de trabalho à sua disposição.

Trata-se de um *dicionário bilingue bidirecional* que poderá também ser utilizado por todos aqueles que aprendem a Língua Árabe, em países de Língua Portuguesa. A equipa marroquina é coordenada pelo Prof. Doutor Abdesslam Okab e a equipa portuguesa é dirigida pela Prof^a Doutora Teresa Lino.

3.4 Lexicografia de especialidade monolingue e bilingue na era digital

A investigação em Lexicografia de Especialidade, nestes últimos anos, no âmbito do Grupo de Lexicologia, Lexicografia e de Terminologia do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, tem beneficiado da evolução rápida de metodologias e dos modelos semânticos de descrição da Lexicografia, da Terminologia e da informática de orientação textual.

Assistimos, hoje, a uma nova cadeia do trabalho em Lexicografia de Especialidade resultante destas novas orientações teóricas e metodológicas.

Sublinhamos a importância do conjunto de critérios semânticos, lexicais e pragmáticos que têm presidido à constituição de *corpora* textuais de especialidade. Esta organização obedece a um certo número de hipóteses dos tipos e das características dos discursos de especialidade, dos sujeitos de enunciação e das situações de comunicação especializada. Por um lado, o conceito de *corpus* textual monolingue, e, por outro, os conceitos de *corpora* bilingue e plurilingue vieram enri-

quecer a reflexão teórica e as metodologias da Lexicografia de Especialidade. Estes *corpora* são constituídos por textos científicos de vários tipos: textos redigidos por especialistas para especialistas, textos de semivulgarização, textos de introdução a uma língua de especialidade, textos de vulgarização científica. Estes *corpora* são geridos por softwares hipertextos que permitem a extração de vários tipos de dados linguísticos: termos e neologismos terminológicos; estudar polissemias, homonímias, sinónimos; selecionar contextos definitórios ou funcionais; extrair colocações e fraseologias; observar variantes lexicais e terminológicas; elaborar estatísticas lexicais; observar fenómenos de Socioterminologia e de Terminologia Cultural.

Estes dados são completados por materiais recolhidos em *corpora* lexicográficos de especialidade e em *corpora* orais de especialidade recolhidos em situações de comunicação de especialidade.

Estas diferentes etapas do trabalho lexicográfico preparam as componentes do dicionário terminológico: este é concebido como um sistema hipertextual aberto a usos múltiplos, segundo os diferentes tipos de leituras. A interface hipertextual constitui uma rede que permite as diferentes informações lexicográficas, colocando à disposição do consulente as ferramentas que organizam os percursos de leitura e de interpretação.

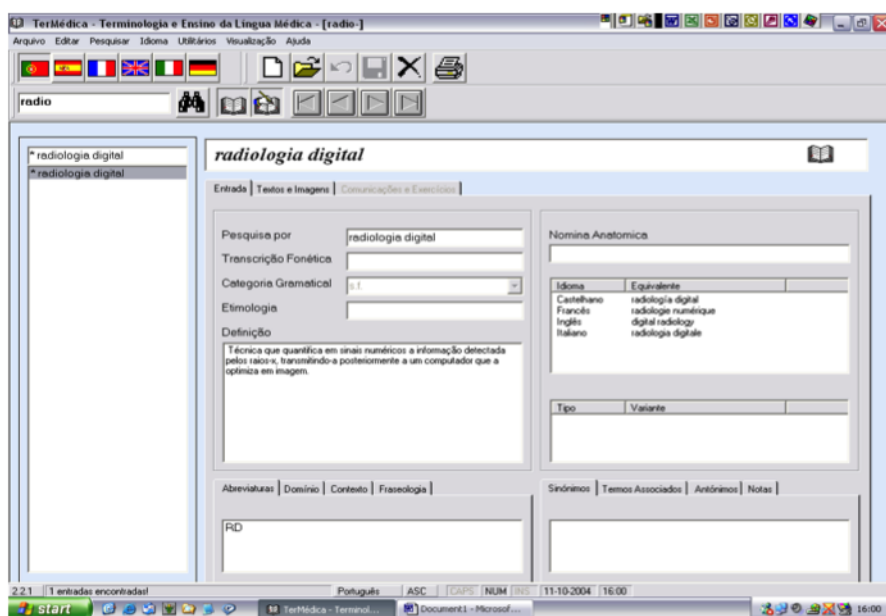
Neste macrossistema textual, o dicionário constitui-se como um novo objeto textual, implicando novas formas de gestão de informação. Introduce uma problemática renovada da organização lexicográfica e dos modelos semânticos que permitem novos usos cognitivos e pragmáticos. A redefinição dos conceitos de língua-sistema e de discurso delimita um conjunto de processos linguísticos em função da navegação da componente lexical, semântica e pragmática da língua. O utilizador pode inferir destes conceitos e destes processos diversos tipos cognitivos de aprendizagem a partir das constantes lexicais empiricamente descobertas.

No âmbito da renovação do “objeto dicionário”, estamos a desenvolver dois projetos que têm como objetivo o ensino da terminologia e da língua médica.

No contexto atual português, comunitário e internacional (em particular em instituições como a ONU, a OMS, a UNESCO), a língua médica é um domínio a privilegiar (enquanto língua materna, língua segunda e língua estrangeira).

O *Dicionário Terminológico de Medicina* online (em preparação) destinado a médicos generalistas, a estudantes de medicina e a profissionais da saúde possui vários componentes: 1) a componente conceptual e linguística:

- a) a microestrutura é elaborada em função do público;
- b) a definição lexicográfica é redigida e harmonizada, por consenso, por professores das Faculdades de Medicina; a definição nunca é uma representação fiel de todos os traços conceptuais do conceito; o conceito existe e é delimitado pelo sistema de relações que estabelece com os outros conceitos do domínio;



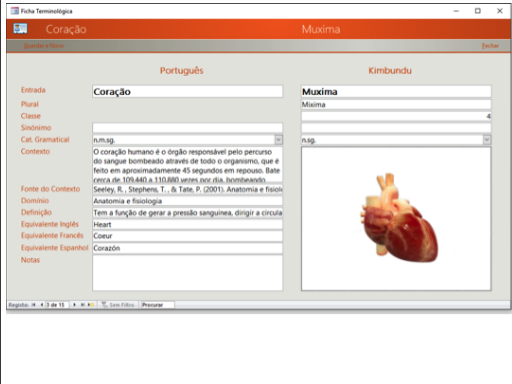
- 2) A componente *Textos e Imagens* integra uma base textual e uma base de imagens; a base textual, extraída do corpus textual, é constituída por diferentes tipos de textos da comunicação médica que atualizam a significação dos neologismos ou dos termos. A rede hipertextual permite ao utilizador a escolha de um texto em particular ou a navegação em todo o conjunto de textos.
- 3) A componente *Comunicação e Exercícios* apresenta as colocações, as fraseologias, os pragmatemas e outros exercícios de carácter morfosintático e semântico-pragmáticos.



Apresentamos também um Modelo de *E-Dicionário Português-Kimbundu* no domínio da saúde que está a ser desenvolvido por Ana Pita Grôz. Trata-se de um dicionário bilingue com duas línguas em contacto: o Português e o Kimbundu, uma das línguas mais importantes de Angola; lembramos que o Português é língua oficial, mas estrangeira para muitos locutores.

A macroestrutura do dicionário contém várias componentes:

- 1) a microestrutura: a definição lexicográfica, acompanhada de imagem;
- 3) uma base textual constituída pelos textos especializados de Anatomia ou de Fisiologia, em Português; mas poderemos, futuramente, apresentar textos em Kimbundu, apesar das dificuldades da não-fixação gráfica;
- 3) mapas conceptuais de Anatomia e de Fisiologia: apresentando conceitos e termos e relações entre termos;
- 4) características da Língua Kimbundu: por exemplo, as classes nominais

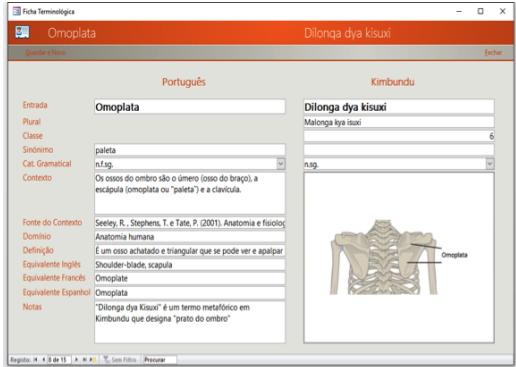
Entrada	Textos de Anatomia
coração, n.m.	Mapa conceptual de Anatomia
<i>muxima</i>, n.	Língua Kimbundu : características
	Links para o (s) texto(s) do corpus textual

Apresentamos o modelo de ecrã que contém links para os textos de Anatomia ou de Fisiologia. O contexto e o texto têm uma função didática, atualizando o termo em discurso. O texto facilitará a aprendizagem da significação do termo e, eventualmente, poderá contribuir para uma atualização científica do aluno ou do profissional da saúde.

O segundo ecrã mostra outra componente do dicionário que disponibilizará mapas conceptuais de Anatomia ou de Fisiologia: os mapas conceptuais apresentarão uma organização conceptual de conceitos, termos e relações entre conceitos.


Estes mapas são, hoje, frequentemente usados no ensino universitário de Anatomia, em que o quadro preto já deixou de ser usado há muito tempo, dando lugar às novas tecnologias.

Os mapas conceptuais em formato digital apresentam estruturas do conhecimento, redes conceptuais, facilitando o processo de aprendizagem. Futuramente, construiremos mapas conceptuais para cada uma das línguas.

Entrada	Textos de Anatomia
omoplata, n.f.	Mapa conceptual de Anatomia
<i>Dilonga dya Kisuxi, n.</i>	Língua Kimbundu: características
	<p>mapa conceptual do sistema esclético</p> <p>conceitos, termos e relações</p> <p>(a incluir)</p>

O terceiro ecrã completa a função didática do dicionário; esta componente do dicionário é dedicada ao ensino-aprendizagem da Língua Kimbundu: as características fundamentais da Língua Kimbundu são, aqui, apresentadas de modo a facilitar a aprendizagem desta língua por parte de todos os profissionais que desconhecem esta língua angolana.

Lembramos que em muitos serviços de hospital ou em outros serviços de saúde, os profissionais de saúde desconhecem a língua Kimbundu, dificultando a comunicação profissional/ paciente ou doente.

Entrada	Textos de Anatomia			
ovário, n.m.	Mapa conceptual de Anatomia			
<i>musanga</i> , n.	Língua Kimbundu: características			
	Classes nominais			
	Classes	Prefixo	Kimbundu	Português
	1	Mu-	munjinu,	faringe
	2	A-	anjinu,	faringes
	3	Mu-	mulembu, musanga, mukonde	dedo, ovário, trompa
	4	Mi-	milembu, misanga, mikonde	dedos, ovários, trompas
	5	Di-	diju, dituba, divumu, dyele	dente, testículo, abdômen, mama
	6	Ma-	maju, matuba, mavumu, mele	dentes, testículos, abdômenes, mamas
	7	Ki-	kimbi, kivalelu, kisuxinu	cadáver, útero, bexiga
	8	I-	imbi, ivalelu, isuxinu	cadáveres, úteros, bexigas
	9	I-	ipumuna, inzeke	joelho, vesícula
10	Ji-	jipumuna, jinzeke	joelhos, vesículas	

Estes dicionários em preparação serão colocados na Internet no site do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. São produtos dicionarísticos que podem ser utilizados em linha em regime de consulta ou em regime de autoformação ou de autoaprendizagem. Podem ser também utilizados na biblioteca ou na sala de aula em regime de aprendizagem colaborativa.

Concluindo, a Lexicografia na *era da Internet* contribui para uma nova metamorfose do dicionário. Novas reflexões teóricas e metodológicas surgem para dar resposta às novas exigências não apenas da Lexicografia geral, mas também da Lexicografia de Especialidade.

4 Referências bibliográficas

Dicionários e léxicos

- Academia das Ciências de Lisboa, *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Lisboa : Verbo, 2001.
- Cardoso Jaime, *Dicionário Global da Língua Portuguesa*, Lisboa : Lidel, 2014.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, online, Lisboa: Priberam, 2018. <http://www.priberam.pt/DLPO/>
- Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora. <http://www.infopedia.pt>, 2013.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Lisboa, Círculo dos Leitores, 6 volumes, 2001.
- Diciopédia*, Porto: Porto Editora, 1997.
- Léxicos Panlatinos*, REALITER - Rede Panlatina de Terminologia, <http://www.realiter.net/>

Bibliografia geral

- Grôs Ana Pita, *Lexicografia Bilingue de Especialidade. E-dicionário Português-Kimbundu no Domínio da Saúde*, Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa – FCSH, 2016.
- Lino Maria Teresa R. F., “A Língua Portuguesa. Língua das Ciências e das Técnicas”, *Actas do Colóquio Internacional da Língua Portuguesa, Que Futuro ?, Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa*, Lisboa, 1989.
- Lino Maria Teresa R. F., “De la Néologie à la Lexicographie de Spécialité d’Apprentissage”, *Cahiers de Lexicologie*, n° 78, Paris, Champion, 2001, p.139-145.
- Lino Maria Teresa R. F., (coord.) *Mots et Lexiculture – Hommage à Robert Galisson*, Paris, Honoré-Champion, 2003.
- Lino Maria Teresa R. F. (eds), ‘Vocabulaires de spécialité et lexicographie d’apprentissage en langues-cultures étrangères et maternelles’, *Etudes de Linguistique Appliquée*, 135, Paris: Didier Érudition, 2004.
- Lino Maria Teresa R. F., “Portuguese Lexicography in the era of the Internet”, in Fierres Olivera, Pedro *The Routledge Handbook of Lexicography*, Routledge, 2018.
- Lino Maria Teresa R. F., *Lexicografia Bilingue: o Dicionário de Português Europeu-Árabe Padrão*, Instituto de Estudos Hispano-Lusófonos, Université de Mahomed V, Rabat, 2018.
- Lino, t., Chicuna, a., Grôs, a. P., Medina, d., “Neologia, Terminologia e Lexicultura. A Língua Portuguesa em contacto de línguas”, *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa* 12 (2) Universidade de S. Paulo, 2010.
- Lino Maria Teresa R. F., (em col.), *Vocabulaire Panlatin des Pneumopathies Professionnelles*, REALITER – Rede Panlatina de Terminologia, Office Québécois de la Langue Française, Québec, 2013. http://www.oqlf.gouv.qc.ca/ressources/bibliotheque/dictionnaires/panlatin_pneumopathie20130114.pdf.
- Lino Maria Teresa R. F., (en coll.), *Lexique Panlatin du Développement durable*, REALITER – Rede Panlatina de Terminologia, Office Québécois de la Langue Française, Québec, 2015. <http://www.realiter.net/>

- Pruvost Jean, *Dictionnaires et nouvelles technologies*, Paris, PUF, 2000.
- Pruvost Jean (eds.), *Les dictionnaires de langue française. Dictionnaires d'apprentissage, dictionnaires spécialisés de la langue et dictionnaires de spécialité*. Paris, Honoré Champion, 2001.
- Quemada Bernard, “La lexicographie”, in *Lexikon Romanistischen Linguistik*, vol. V, 1, Verlag, Tübingen, 1990.
- Rey Alain, *De l'artisanat des dictionnaires à une science du mot. Images et modèles*, Paris, Armand Colin, 2008.
- Verdelho Telmo, *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2007.
- Wang Suoying, *Lexicultura na Lexicografia Bilingue de Chinês-Português*, Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa – FCSH, 2016.